

ECOS RELEVO

A expressão singular da história, nos marcos da paisagem

Com o 'mindinho' de fora

texto LIANA JOHN



Nos mapas do Século 16, a Trindade tem longitudes diversas, como se fosse mutante, ou se tratasse de mais de uma ilha. Desde 1501, os navegantes sabiam que havia terra no meio do Oceano Atlântico, a 20° 30' de latitude Sul, mas não tinham instrumentos com precisão suficiente para calcular sua longitude (29° 19' Oeste). Por isso, a ilha da Trindade 'mudava de lugar' em cada mapa, ou se 'multiplicava' indevidamente, representada mais de uma vez. Isolada no meio do Atlântico, distante mais de mil quilômetros da costa brasileira – 1.140 km, para fazer a conta exata – era, então, difícil de encontrar.

Uma vez à vista, sua paisagem recortada impunha-se contraditória: podia ser uma bênção ou uma maldição, conforme soprassem os ventos. Revelava-se uma bênção para os comandantes capazes de evitar recifes de corais escondidos

nas espumas das ondas e paredões verticais de pura rocha vulcânica para desembarcar na Praia dos Portugueses, a única relativamente segura. Eles ali encontravam água fresca, tartarugas, crustáceos e aves marinhas para reabastecer suas naus. Para o resto dos pilotos de caravelas – e para muitos de navios a motor até nossos dias – Trindade sempre foi traiçoeira, com altas estatísticas de naufrágios.

Os 'abençoados' da Era das Grandes Navegações – aqueles capazes de aportar – deixaram cabras e porcos em Trindade, uma prática comum naquela época. O objetivo era reforçar o suprimento estratégico, prevendo necessidades futuras. Os animais eram soltos, multiplicavam-se e se tornavam selvagens (ferais). Depois eram caçados a tiros ou com armadilhas por quem precisasse, e sua carne, seca e salgada, seguia armazenada nos porões das embarcações.

O esquema funcionava bem para os navegantes, mas para o frágil ecossistema da ilha oceânica foi um desastre. A pressão das cabras e dos porcos sobre a vegetação durante centenas de anos – os animais ferais só foram erradicados no Século 20 – desnudou encostas inteiras e expôs o solo instável à erosão. É o que se vê no Pico do Desejado, ponto culminante da ilha, com 620 metros acima do nível do mar, cujas encostas nuas (foto) hoje exigem preparo físico e muita atenção de quem se aventura a subir.

É de se perguntar como o cascalho solto e sujeito a escorregamentos ainda não desceu todo para o mar. Sobretudo quando se sabe que as encostas abruptas continuam com a mesma inclinação vertiginosa abaixo da linha d'água até encontrar o assoalho do Atlântico, a mais de 5.500 metros de profundidade. Trindade, de fato, é o resto emerso de uma imensa cratera vulcânica, parte de uma cadeia de montanhas submersas da chamada Zona de Fratura Vitória Trindade (ZFTV), que por sua vez é um braço perpendicular secundário da Cordilheira Mesoatlântica (CMA), localizada entre as placas tectônicas da América do Sul e da África. É quase como um dedo mindinho apontando para fora d'água, enquanto todo o resto do gigante permanece escondido em profundidades impressionantes. Um 'mindinho' cheio de histórias...